

# Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa		
ANNO.....	4\$000	PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑA	
Semestre.....	2\$400	Anno.....	8\$000
Trimestre.....	1\$800	Semestre.....	4\$000
		Trimestre.....	2\$000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — *Rua Formosa, 43*



## Summario

Capa: A CANTORA CARRÉ (clicke de Nadar) \* Texto: MARGUERITE CARRÉ EM S. CARLOS, 1 illustr.  
 \* O THEATRO POR DENTRO, 10 illustr. \* A CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, 11 illustr. \* O MARQUEZ DE POMBAL NETO DE REIS E PARENTE DE REGICIDAS, 10 illustr. \* AS NEGOCIAÇÕES DA PAZ DE UTRECHT, 5 illustr. \* EXCURSÃO SCIENTIFICA AO GEREZ, 10 illustr. \* ESCOLA DO EXERCITO, 9 illustr.  
 \* OS CLOWNS WALTER E PINTA NO SANATORIO DA PAREDE, 7 illustr. \* O 2.º PREMIO DE COMEDIA DO CONSERVATORIO, 1 illustr. \* O CONFLICTO BALKANICO, 12 illustr. \* \* \* \* \*

J. CASTELLO BRANCO

# Bicycletas



marca inglesa, as mais sólidas e elegantes desde 22500. Bicycletas Simplex, Humber, B. S. A. ultimo modelo. Bicycletas inglesas Radford modelo especialmente feito para a nossa casa, muito sólida, propria para aluguel, com quadro reforçado, aros nickelados, roda livre, guarda lamas e 2 travões, preço 24000 réis. Enorme sortimento de accessorios taes como protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preços barattissimos. *Grande deposito das melhores machinas falantes e discos Simplex dos quaes acabamos de receber indissimilables colleções. Casa Simplex Bicycletas, Discos e Machinas falantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 41 e Rua de Santo Antão, 32 e 34.*



# Meio seculo de successo ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS. A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil. Pha macie MIALHE, 8, rue 'avart Paris

**CASAPRIMO**

ARMADORES ESTOFADORES

PRACA LUIZ DE CAMOES 38 - LISBOA

TELEPH. 1346

ENDERECO TELEGRAPHICO (CASTA) 1

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

## Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: e imcomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologias e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias d'Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenligney. Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja - LISBOA. Consultas a 40000 rs. 24500 e 52000 rs.

ano e hespanhol. dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja - LISBOA. Consultas a 40000 rs. 24500 e 52000 rs.

FARINHA LACTEA

# Nestlé

Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na exp. agricola de Lisboa

NOUVEAU PARFUM VIOLET PRINCESSA VIOLET

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSICOES e FURNEDURES da CASA REAL

## LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS ORBANCHELAS

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris routra o mirrorho de Caturo e todas as affecções do couro cabeludo. L'EGUANT Pharmaceutico 38, Rue Clignancourt Paris. Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, e quem devesse obter para todas as informações gratissimas a VENDA de TODAS as BOLSAS de PORTUGAL.

NAO COMPREM NENHUMA SEDA

sem pedir primeiro as amostras, nossas altas novidades em rontas solidas de fr. 120 a frs. 1850 o metro.

Especialidades: Messaline, crepe de China, taffetas chiffon, etc. para toilettes de passelo, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, forros, etc. Blusas - vestidos de cambraia e seda bordada. Vendemos as nossas sedas directamente aos consumidores e francas de porte o domicilio.

**SCHWEIZER & C.**  
Lucerne (Suisse) E. 12.

EXPORTAÇÃO DE SEDAS

Livraria da CASA ANDRADY DE PAULA & ANDRADE

ACCEITA CONSIGNAÇÃO DE LIVROS E REVISTAS DE QUALQUER FAIZ

R. Maciel Pinheiro, 25

CARAMURA 100 2024 BRAZIL

AS GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS

Essa o mais effizaz remedio contra ANEMIA, CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Sem cheiro nem sabor e Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não enegrece os dentes - Não em pouca tempo SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Descobrir nas Botellas. Só se vende em gottas e em Pilulas. Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Companhia \*\*\*\*\* DO \*\*\*\*\*

## Papel do Prado

Sociedade anonyma d-responsabilidade limitada. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobretreinho (Thomar), Feneo e Casal d'Hermio (Lourenço), Valle Maior (Albergaria-a-Velha).

Escritorios e depositos

LISBOA - 270, Rua da Princeza, 276

PORTO - 49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado - Porto - Lisboa. N.º telefonho 200

# MARGUERITE CARRÉ

EM  
S. CARLOS

A passagem por Lisboa de Margarida Carré constitue um acontecimento artistico, que bastaria para notabilisar a actual temporada lyrica se á confecção de todo o seu programma não presidisse essa audacia intelligente e esse espirito essencialmente innovador que caracterizam o empresario de S. Carlos.

*Estrella* da Opera Comica de Paris, a grande cantora franceza vem pela primeira vez a Portugal honrar com a sua presença essa scena historica, por onde, ha mais de um seculo, teem passado todas as celebridades do canto. Margarida Giraud, hoje casada com Alberto Carré, auctor dramatico e director do theatro em que sua mulher é uma das primaciaes figuras, debutou ha sete annos cantando a parte de *Mimi* na *Bohemia* de Puccini. A admiravel interprete do *Werther* e da *Manon* inexcedivelmente representa, pela elegancia requintada da sua arte e pela pureza do seu methodo de canto, essa famosa escola lyrica de França, que mantém na scena musical a prioridade absoluta do talento interpretativo, tão deficiente na maioria dos grandes cantores italianos.



(CLICHÉ  
DE NADAR)



# O THEATRO POR DENTRO

## II

A CAIXA Á NOITE ♣ OS INQUILINOS E OS FREQUENTADORES ♣ OS CAMARINS  
 ♣ COMO OS ACTORES  
 SE TRANSFORMAM  
 DURANTE UMA RECITA

A caixa d'um theatro é um lugar cuja frequência é desejada



Antes de levantar o panno: O exome da sala  
 - Esperando a hora do ensaio

e apreciada por muita gente. Tem á porta um Cerbero incorruptivel que não deixa entrar ninguem sem mostrar *patt-blanche*. A caixa tem os seus frequentadores certos: gente que vive do theatro ou para o theatro, auctores, scenographos, amigos da casa, jornalistas, os conhecidos dos actores e os que teriam gosto em conhecer as actrizes, pois as mulheres são o visco principal que attrahe a maior parte das visitas. Ninguem visita um empregado na sua repartição, nem um militar em seu quartel. Ninguem, no emtanto, que o possa fazer, deixará de visitar um artista no seu camarim, valendo-se para isso, se não tem entrada franca, das mais arditosas manhas que possam inventar-se para illudir os porteiros. Todavia os artistas tem casa como qualquer outro contribuinte, passeiam nas ruas como as meninas da Baixa e vão aos cafés como os majores reformados.

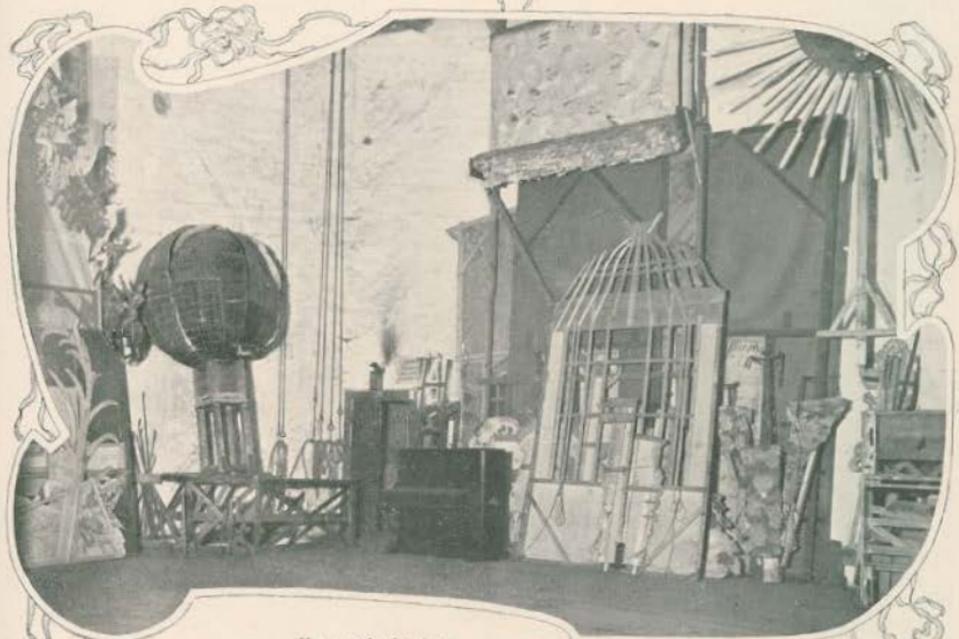
A caixa começa a animar-se pelas sete horas e meia. Os *alfayates* e *costureiras*, isto é os creados que ajudam os artistas a vestirem-se, começam entrando e sacando do quadro da entrada a chave dos camarins. Aberta a luz electrica nos taes cubiculos que raras vezes excedem quatro metros quadrados, corrida a cortina de entrada e feita uma pequena arrumação, os beliches estão promptos a receber os seus hospedes que vão





entrando, quasi sempre mal dispostos e aborrecidos. O comico, que logo fará rir a bandeiras despregadas, vem triste como um mocho. Jantou mal e teve uma conta a pagar. O galã, que d'ahi a pouco apparecerá em scena com uma guedelha loura, entra coçando a meia calva e pensando na maneira como hade pedir um adiantamento á empreza, elle que na scena III do 2.º dá meio milhão aos bandoleiros que hão de raptar a ingenua. Esta por sua vez entra toda janota e saltitante, muito á pressa e relendo

de mantilha e capindó, dando as boas noites aos figurantes que, de barba crescida e cigarro ao canto da bocca, estão pouco dispostos a entrar na pelle dos ricos senhores feudaes que assistem á apothese do primeiro acto. Retine a campainha dando o segundo signal e em todos os camarins reina a faina do vestir e do caracterisar. As mulheres de penteador, os homens em mangas de camisa, collocam-se em frente ao espelho grande, ageitam o espelho pequeno, e sobre a pelle começam por esten-



*Um ensaio de côros*  
—Depois do espectáculo: O palco desarmado

uma carta que o porteiro lhe entregou. As coristas, que em breve serão lindas nymphas, apparecem

der uma leve camada de vaselina. Sobre esta o tom geral, depois o vermelho, em seguida o pó de ar-



roz. Avivam-se os lábios com o vermelho Dorin, os olhos orlam-se com uma linha negra e punctuam-se ao canto com o pouco de carmin, avermelha-se o lobulo da orelha e põe-se a cabelleira. Os homens tem mais que fazer n'esse capitulo. Com veiniz collam as barbas, com lapis escuros ou a pincel marcam as rugas, esbatidas depois a dedo, afinam a testa da cabelleira, collam o nariz postico e para unificar a mascara applicam uma camada de caruncho ou pó de arroz.

Segue depois o trabalho de vestir. Em guarda-fatos ou em pregos ad

Cruzam-se os serventes de palco, os machinistas caretam os adereces não distribuidos aos artistas. O contraregra dá ordens, o ponto informa os artistas dos côrtes que se fazem, o maestro fica sciente do meio tom que se abate no duetto. Os professores da orchestra estão sanfoninando a afinação e no palco o mestre de carpinteiros falla para o urdimento, manda afinar o cordel do lado da rua, emenda a plan-tação de um reprego. Os artistas já promptos vão subindo para o tablado e espreitam pelos olhaes do panno. Circulam as noticias.



Entre bastidores

hoc estão pendurados os fatos de scena, muito em ordém para evitar as trapalhadas nas mutações rapidas. Enfiam-se as malhas, ás vezes recheidas como ostras de casa de pasto, vestem-se calções, enfiam-se tunicas, pregam-se fitas e collocam-se flores. Mais uma camada de branco no peito e nos braços. Toca a enfiar aneis verdadeiros ou Beras, a acolchetar o collar e a collocar o bracelete. Está a primeira toilette prompta.

A caixa está agora no auge da animação.

«A casa está boa... Os camarotes estão fracos.» Retine o terceiro signal. Os borlistas, que formavam em columna cerrada á porta do escriptorio da empresa, rompem a galope para a bilheteira. Os musicos vão entrando. O rei vae sentar-se no throno de papelão, pergunta á ingenua pelos filhos, o galã chega açodado a compôr o gibão, os fidalgos estão a postos, as damas da côrte no primeiro rompimento, promptas a entrar. O maestro ergue a batuta, rompe a symphonia.



Mais um toque de campanha e o panno movido por uma roldana corre lentamente. Os coros atacam com vigor a saudação ao monarcha que se ergue para cantar fanhoso os seus *couplets*. E d'ahi em diante, sem que cá fóra se perceba nada, começa uma inferneira completa: artistas que saem de scena com meio mi-

nuto para mudar de fato, uns que descem as escadas como coriscos, outros que se despem mesmo em scena, machinistas que de roldão atiram sobre os incautos os prepegos que já serviram ou que vão servir ainda, o contraregra correndo d'um lado para o outro, não vê faltar alguém á scena, etc., etc. O bombeiro de serviço e o policia de plantão olham para tudo aquillo com o ar de quem se julga n'uma casa de doidos.

Tudo tem um fim até mesmo as peças de theatro. Cae finalmente o panno sobre a apothose do terceiro acto e esvasiada a sala de espectáculo, o palco em dez minutos está limpo de todo e tudo arrumado. As portas dos camarins reabrem-se meia hora depois e os artistas reaparecem, já em trage de rua, agasalhados e extenuados. As



A tabella  
— A afinação de um côro



lampadas electricas vão-se apagando, vão-se fechando as portas, os porteiros vão recolhendo as chaves e dentro em pouco, dobrados os esplendores do scenario, penduradas as galas da guarda-roupa, extinctos os sons da orchestra e os ruidos das gargalhadas, o theatro dorme, até ao dia seguinte.

OS BASTIDORES DOS BASTIDORES  
A MÁ LINGUA E A INTRIGA  
ÁS LOJAS DE BARBEIRO A  
VERDADEIRA ARTE DE REPRESENTAR

Ha no theatro, porém, uns basti-

ra o soalheiro das esquinhas.

Como é publico e notorio a má lingua é o *sport* classico do portuguez d'ambos os sexos e se algum d'estes ao outro leva a primasia é seguramente ao feminino que cabem as palmas de melhor cultor d'esse entretem favorito da nossa gente. Em poucos meios, porém, a má lingua tão exuberantemente floresce como no meio do theatro. A gente de palco é gente excellente. Vão todos os dias presos carpinteiros, pedreiros, salchicheiros e já uma vez foi preso um conselheiro. Actores nunca nenhum



Um camarim de coristas

dores mais curiosos de estudar e de observar do que aquelles que estão á vista: são os bastidores dos proprios bastidores, são os mil pequenos factos que se dão a dentro de um theatro e que se não relacionam directamente com a vida d'elle, antes teem um caracter quasi exclusivamente pessoal. São os mil enredos que se formam, as mil intrigas que se tecem, os segredinhos que voam de bocca em bocca, que do theatro alastram para os cafés e quantas vezes pa-

foi preso. De resto veja o leitor se se lembra de ter lido no jornal occorrença em que figurasse algum actor. Alguns deviam ir presos pelo mal que representam: mas como até hoje o ser *canastrão* ainda não foi incluso como crime no codigo, os actores mausinhos continuam á solta, louvado Deus. Os actores são provavelmente incapazes de dar a sua facada, a não ser no matrimonio, ou commetter qualquer delicto ou damno; mas dizerem mal e cortarem na casaca? ... Is-



Angela Pinto ensaiando no salão do theatro D. Maria  
— Um intervalo n'um ensaio de marcação (CLICHÉS DE BENOILIEL)

conducentes a obter a promessa d'um papel que se veja, que tenha duas lérias que cantar ou um figurino bonito. E cada concorrente trata de desmanchar o trabalhinho das outras, dizendo mal d'ellas, citando-lhes os defeitos, etc. O mais engraçado de tudo é que vivem todos como Deus com os anjos. Beijam-se e abraçam-se com o mesmo feroz entusiasmo com que horas antes se estiveram maldecendo ou momentos depois se estarão intrigando.

Quando não são os ou as artistas que tomam a iniciativa dos pedidos a que me referi, são as pessoas que directa ou indirectamente por elles ou por ellas se interessam, e os actores, os empregarios e ensaiadores vêem-se assediados por pedidos apoiados por vezes nas mais extravagantes recommendações. São peores do que os meninos que estão para fazer exame. Exceptuam-se de tudo quanto acabo de dizer os artistas formados, que tem o seu nome feito, que não carecem de novos trabalhos para affirmarem o seu merito. Não quero dizer que estes não digam tambem mal uns dos outros. Dizem como os peiores; mas não se socorrem dos credores dos actores para obterem papeis, como certo galã de meia tigela muito do nosso conhecimento.

As intrigas d'amor fervilham tambem de pannos a dentro. Ahi, como em toda a parte, ama-se ou faz-se a diligencia, e se o dizer mal de uma camarada é um saboroso prazer, o deitar vinagre na lua de mel que ella esteja gosando é um prazer ao qual raras vezes se resiste. Nos bastidores dos bastidores é que se cultiva a verdadeira arte de representar.

ANDRÉ BRUN.

so até do pae ou da mãe. Raro é o actor ou a actriz que não está convencido de que é um genio, de que se tivesse papeis bons desbancaria o Talma que Deus haja, de que tem pouca sorte, etc., etc. O trabalho dos camaradas raras vezes merece applauso. Se elle se estende dizem todos com fingida magoa: «Coitado!» O rapaz não é destituído. Elle faz a diligencia!... O papel é que é uma trouxa!... E lá por dentro a rirrem-se, os malvados. Se o camarada accerta ir bem, o coro é geral: «Pudera! Papeis assim, todos feitos, dá-m'os cá que eu te direi. Mais vale cahir em graça...» O proprio actor nunca está contente. Se foi bem, se o publico e a illustrada imprensa o applaudiu, diz a quem o quer ouvir: «Meu trabalhinho me custou. Muitas horas me agarrei a elle. Se não fosse eu, bem queria vêr onde ia parar a peça». Se se estendeu como um carrapato por o papel ser de folego superior ao follesinho do artista, não ha desculpa que não invente; o papel é duro, os ensaios foram poucos, os outros entalaram-no, etc.

Entre as mulheres as invejas ainda são mais accentuadas. Se uma consegue um papelito em que brilhe e destaque, logo as outras attribuem a trinta mil processos, muitos dos quaes pouco lisongeiros, o ella ter obtido do auctor, do empregario ou do ensaiador o *bout-de-rôle* em que deitou figura. Se consta entrar em ensaios peça de determinado fulano, mal elle apparece na caixa ou ao ensaio, logo se começa urdindo uma complicada teia de seducções, na sua quasi totalidade innocentes, digamol-o em verdade, mas



A  
CAMARA  
MUNICIPAL  
DE LISBOA



CARDOSO



VERISSIMO DE ALMEIDA.



MIRANDA

DO VALLE



D'OLIVEIRA



BRAAMCAMP



CUNHA E



MIRANDA

DO VALLE



THOMAZ

FREIRE

COSTA



FILIPPE DA

MATA



CABREIRA



AUGUSTO J.

FERREIRA ALVES

VIEIRA



VENTURA TERRA



F. GRANDELLA

# Marquez de Pombal

neto de reis e parente de  
regicidas



De uma rara collecção publicada em 1858  
(LITOGRAFIA DE SENDIM)

A individualidade do marquez de Pombal ha de ser sempre objecto das mais apaixonadas controversias. Pode dizer-se mesmo que ainda não se escreveu uma biographia desapaixonada do ministro de El-Rei D. José, tendo os seus partida-

rios enaltecido demasiado os seus feitos de estadista, e os seus detractores amesquinhado d'uma fôrma bastante sectaria a sua memoria e as suas acções.

Não nos propomos analysar todas as obras d'este vulto lendario.



*Allegoria da reedificação de Lisboa*  
(LITOGRAFIA DE BENDIM)

E' tarefa grande de mais para as nossas forças e para um simples artigo despretençioso e sincero. Levantando uma ponta do véu da historia, remexendo o passado, por vezes cruel e outras sem duvida benemerito, do extraordinario personagem, vêmos que o seu maior elogio é ter ainda quem o defenda e accuse com paixão intensa, tanto ou mais do que nos cinco annos do seu abandono da vida publica. Diga-se de passagem que o marquez, no retiro de Pombal,

ainda pesou bastante nos negocios da côrte. Aqui deixára amigos, que o consultavam e que sem reboço, nem temor o defendiam das mais violentas investidas de inimigos poderosos e ativos. Na correspondencia da Collecção Pombalina, archivada na Bibliotheca Nacional, ha muito que aprender e muito que aproveitar a bem da verdade historica. No paço, entre outros, o arcebispo de Thessalonica, confessor da Rainha D. Maria I, ajudava a boa vontade de

sua augusta ama, cujo odio ao valido de seu pae é tão falso, como o desinteresse d'esse monarcha pelos negocios do Estado; no campo da magistratura, João Pereira Ramos (irmão do bispo D. Francisco de Lemos) e varios desembargadores, se publicamente não ostentavam uma defeza em fôrma, nunca deixaram no seu intimo de bem querer ao marquez e de trabalhar no limite das suas forças para amparal-o nos embates da desgraça. Auxiliou-lhes a du-

velhos, conforme se vê na correspondencia da collecção da Bibliotheca. Uma casa d'esta ordem, tão amiga de afidalgar-se, parece que nunca deveria indispor-se com os grandes do reino. Obedeceria o assassinato dos Tavoras, entre outras causas, á vingança despotica do ministro pela recusa formal de alliança proxima com tão alta estirpe? E' difficil responder á pergunta, sendo digna de nota a circumstancia da segunda condessa d'Oeiras, esposa

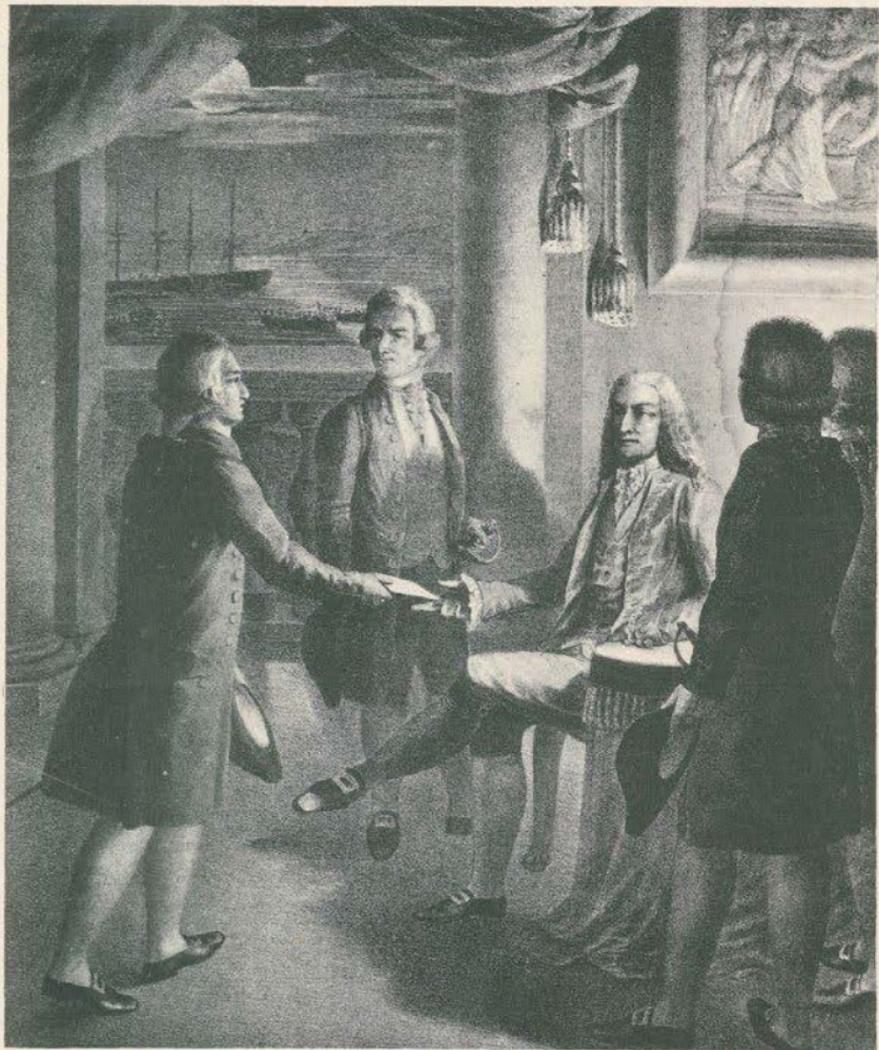
do primogenito do marquez, ser filha de D. José de Menezes, commendador de Vallada, representante dos Tavoras de Caparica, e a primeira condessa da Redinha, igualmente nora do ministro, sobrinha das victimas de Belem. Logo na segunda geração immediata, os descendentes de Sebastião José tinham nas veias o sangue dos regicidas, outrora tão altivos e poderosos que só lhes faltava o titulo de duques, ou o sceptro real... A guerra á primeira nobreza não foi movida pelo interesse democratico que lhe attribue o vulgo, mas por motivos politicos e pelas mesmas pretensões de engrandecer o seu braço, que o marquez herdou de seus maiores. O pae, Manuel Carvalho e Athayde, moço fidalgo por successão a seu pae, Sebastião de Car-



Gravura de Caspinetti (1759)

aristocratica, com prejuizo manifesto da riqueza. Só D. Luiza de Mello, filha do desembargador Gaspar Leitão Coelho de Mello e de D. Joanna de Mesquita, esposa do desembargador Sebastião de Carvalho, bisavô do marquez, trouxe um vinculo á familia de seu marido, sendo de maior valia a consanguinidade de D. Luiza com os Lucenas, d'onde proveiu o parentesco com Marco Antonio d'Azevedo Coutinho, ministro em Londres e secretario d'Estado de D. João V, a quem Sebastião José trata por tio, segundo o uso de assim se chamar aos parentes mais

lho e Mello, desposára uma senhora de altissima linhagem, D. Thereza Luiza de Mendonça, filha de João d'Almada e Mello, alcaide-mór de Palmella, commissario geral de cavallaria, e de D. Mayor Luiza de Mendonça, filha de Francisco de Mendonça Furtado, alcaide-mór de Mourão; elle proprio contrahira duas vezes matrimonio com damas da mais preclara gerarchia: — D. Thereza Maria de Noronha, filha de D. Bernardo de Noronha, sobrinha dos condes dos Arcos, e D. Leonor Ernestina de Daun, filha dos austriacos condes de Daun, tio de Daun, tão querido da imperatriz



*Allegoria da expulsão dos jesuítas*  
(LITOGRAPHIA SENDIM)

Maria Thereza e com tantos serviços ao imperio dos Habsburgos. N'estas condições, guerrear as classes aristocraticas era prejudicar o seu proprio interesse. Pederia a represalia vingar uma afronta, nunca destruir uma tribu a que o Marquez com tanto zelo conseguiu estreitar ainda mais os vinculos herdados. Ha, tambem, na obra do estadista dois feitos que tiram todas as duvidas a tal respeito. Referimo-nos ao augmento da casa paterna e á instituição da casa da

Redinha, para o segundo genito do Marquez de Pombal. E' admissivel que este, engrandecendo a burguezia e nobilitando o commercio, preparasse o exterminio da sua propria familia?

A repugnancia dos condes dos Arcos em consentir na alliança do futuro ministro com sua sobrinha D. Thereza deve, quanto a nós, buscar-se antes no temor da preponderancia politica que aquelle homem arrojado poderia adquirir, depositando uma senhora da primeira

grandeza, do que na sup-  
posta falta de dotes aristocraticos. Como  
dissémos, a familia Carvalho já contava  
duzentos annos de existencia nobre, che-  
gando um dos seus membros e dos mais  
illustres—Paulo de Carvalho, irmão do  
pae do estadista—a pertencer á Santa Egreja  
Patriarchal, o que não era indifferente  
n'aquella epoca de preconceitos e de cos-  
tumes bem diversos dos da actualidade.

O receio dos condes dos Arcos e dos  
seus mais proximos parentes seria proveniente  
das largas vistas do gentilissimo candidato, que  
pensava em fortalecer a burguezia, colhendo o  
trabalho dos mestres e dos homens de negocio,  
em proveito do paiz e dos fidalgos, que lhes  
forneceriam capi-  
taes, enriquecendo  
com o giro d'estes  
não só o thesouro  
publico, mas as  
grandes casas histo-  
ricas, em regra mal  
administradas e vi-  
vendo das commen-  
das que obtinham do  
favor da corôa, em  
paga de serviços se-  
culares. A alta aris-  
tocracia não com-  
prehendeu o desi-  
gnio do marquez,  
receava o predomi-  
nio das classes me-  
dias, não o attingin-  
do no seu lado pra-  
tico e no seu mes-  
mo proveito. D'ahi  
o retrahimento que  
lhe foi fatal, e que  
hoje já tarde se pro-  
cura remediar, me-  
nos senhoril e hon-  
rosamente do que  
n'aquelles tempos.  
Além d'isso, Sebastião  
de Carvalho era  
um dedicadissimo  
servidor do throno,  
trabalhando toda a

sua vida por escoralar-o nos elementos produtores  
que bem via serem os do futuro.

Das suas idéas liberaes e democraticas é  
caricato falar n'esta epoca de analyse scienti-  
fica a todos os factos da historia. O marquez  
foi o mais acerrimo partidario do absolutismo  
centralizador, pretendendo educar o povo pela  
força despótica d'uma só vontade, sem o con-  
sultar nos seus designios e nas suas as-  
pirações. Se o estadista ambicionasse  
arrotear o terreno para o moderno parla-  
mentarismo, teria  
ao menos reunido as  
côrtes, fundando com  
um traço de  
penna o po-  
der absoluto

adoptado por D. João V,  
na sua mania de copiar os moldes francezes.  
Não o fez, porém; o erro, que poderia  
ser eliminado, foi fortalecido e ás reformas  
da sua iniciativa nunca se associou o espiri-  
to popular. Desabrocharam isoladas no  
seu cerebro caprichoso e com elle succum-  
biram n'um revez da fortuna. Quando a des-  
graça lhe bateu á porta, soltos os prisio-  
neiros d'Estado, com applauso de uns e  
censura de outros, deu-se um episodio que  
bem nos certifica que Sebastião José não ma-  
tava e encarcerava fidalgos pelo simples prazer da  
inveja e do exercicio d'um acto despótico. Re-  
colhido na terra que lhe servia de titulo, deixou  
em Lisboa os filhos, encarregando o primoge-  
nito—conde d'Oei-

ras, Henrique José  
de Carvalho e Daun  
—da administração  
dos seus bens e do  
zelo da sua honra.

Um bello dia a  
rainha D. Maria I  
chama o conde a pa-  
lacio, ordenando-lhe,  
com semblante o mais  
súisudo, fizesse saber  
a seu pae, sem de-  
mora de tempo, que  
os noventa mil cru-  
zados (ou sejam trinta  
e seis contos de réis)  
que elle pedira  
emprestados ao con-  
de de Valladares  
lhe fossem logo satis-  
feitos sem ser neces-  
sario outro aviso.

N'este procedimento  
da soberana define-  
se não só a grandeza  
da sua alma, mas  
a generosidade para  
o homem de Estado  
que pensára em tir-  
rar-lhe o regio dia-  
dema, para com elle  
coroar o principe D.  
José, educado sob a

vigilância e auspicios do marquez. Não tardou  
o conde d'Oeiras em cumprir as ordens de  
Sua Magestade, enviando um proprio a Pom-  
bal com uma carta a seu pae.

A resposta do velho estadista deve ficar ar-  
chivada por todos os motivos. Revela o seu  
feito e demonstra o que dizemos por estudo  
e convicção. Offerecemos-a ao leitor para lhe  
provarmos que não são gratuitas as  
nossas affirmações.

«Pombal, 14 de maio de 1778.

Filho do meu co-  
ração. Recebi a tua  
carta pelas 11 horas  
da noite,  
que muito  
estimei: e



Quem ao tempo de Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, se tornou o primeiro ministro do Reino, e o primeiro ministro do Reino, e o primeiro ministro do Reino.



*Allegoria da reforma da Universidade*  
(LITOGRAFIA DE SENDIM)

lendo-a com a maior attenção, n'ella encontrei o real e augusto nome da Rainha Minha Senhora, o qual prostrado por terra, colloquei sobre a minha cabeça, como quem conhece o respeito e humildade que se deve ter ao respeitavel nome de Sua Magestade Fidelissima. Com elle vejo o que me dizes que Minha Senhora me ordena que eu satisfaça noventa mil cruzados que pedi emprestados ao conde de Valladares. E' certo que oito dias depois da sua che-

gada a essa côrte, vindo do governo de Minas Geraes, o procurei no seu palacio e lhe pedi a dita quantia, o que elle muito estimou para me servir, com a condição de lh'a satisfazer no tempo de dois annos. Eu os recebi de sua mão e no mesmo dia, que se contavam 12 d'abril de 1768, pelas cinco horas da tarde, os fiz recolher ao real erario, mandando-lhe abrir assento no livro segundo dos officios pertencentes á fazenda real, onde se acham lançados a folhas

122, pelo escrívão da fazenda, thesoureiro e mais officiaes: e no cofre 3 da repartição do Rio de Janeiro se recolheram, por haverem procedido da venda de dois officios vagos que o dito conde promoveu, um em José Rodrigues do Amaral, morador na cidade de Marianna, por vinte contos de réis, e outro em Bento José Gomes, morador em Villa Rica, por dezeseis contos de réis e com esta declaração se acham mencionados.

Isto suposto e não obstante, se a Rainha minha Senhora fôr servida mandar que eu satisfaça a dita quantia, sem demora de tempo me avisa para prompto obedecer ao regio mandado. Deus te guarde, filho do coração, e te abençõe como te deseja

Teu pae que muito te ama  
Marquez.»

O doutor José Pedro Ferraz Gramosa, nos *Successos de Portugal*, importantes e curiosas memorias historicas, politicas e civis, que abrangem o fim do reinado de D. João V, todo o de D. José I e o de sua filha, até á partida da familia real para o Brazil, refere este facto, acrescentando que o marquez de Pombal fôra intimado judicialmente pelo conde de Valladares para lhe pagar o supposto credito. Mandou o réo vir á sua presença o libello, contestando-o com os mesmos argumentos que expôz a seu filho na carta antecedente. Se o estadista tivesse em mira destruir a aristocracia, despresava um optimo ensejo de mandar um dos seus mais illustres membros para as galés, mas como o seu fito era outro, oppondo-se só á *intriga politica* que teciam contra elle, usou d'um sophisma engenhoso que salvou o delinquente, sem prejudicar os interesses nacionaes que todos lhe reconhecem ter zelado com o mais patriótico amor.

Na ascendencia materna do marquez de Pombal encontramos o sangue mais azul da nossa aristocracia, obedecendo durante gerações consecutivas, os Carvalhos da rua Formosa ao preconceito nobiliarchico nas suas alianças matrimoniaes. Já vimos que o quinto avô do marquez, o padre Sebastião de Carvalho, capellão de D. João III e beneficiado em Sernancelhe, pedindo a ei rei a legitimação de seu filho Belchior, havido em huã *Lianor Diaz* *mulher solteira antes de elle* *sopricante ser* *clerigo de* *missa,* *declarava ser de*

*nobre geraçã e de parentes fidalguos de cota darmas,* conforme tesa a carta regia que se encontra registada na Torre do Tombo, chancellaria de D. João III, livro 23.º das *Legitimações e padroes*, fl. 240, e que o nosso bom e erudito amigo Pedro A. d'Azevedo publica entre os documentos do seu consciencioso e esmerado trabalho—*Os antepassados do marquez de Pombal*—em que, com proficiencia consagrada, estuda a genealogia da familia Carvalho, desfazendo lendas como a do *Abbede Negro*, esclarecendo duvidas e emendando os erros propositados de Manuel de Carvalho e Athayde, pae do marquez, na sua conhecida obra *Theatro genealogico, que contem as arvores de costado das primeiras familias do Reyno de Portugal,* pelo Prior D. Tivisico de Nasão Zarco e Coloux, impressa clandestinamente em 1712.

Manuel de Carvalho desposára D. Thereza Luiza de Mendonça, filha do alcaide-mor de Palmella, João d'Almada e Mello. A ascendencia d'esta senhora é illustrissima, causando talvez em seu filho a malquerença para com Gonçalo Christovam, o altivo fidalgo portuense que nunca consentiu nas pretenções do ministro em se alliar com a sua familia, dizendo arrogantemente que um Carvalho nunca entraria no seu Bomjardim. Temos de recorrer a D. Antonio Caetano de Sousa, o sabio theatino, buscando na sua formidavel *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, obra erudita feita a expensas de D. João V, e por conseguinte muito antes da omnipotencia do marquez, para a apre-



LE MARQUIS DE POMBAL.

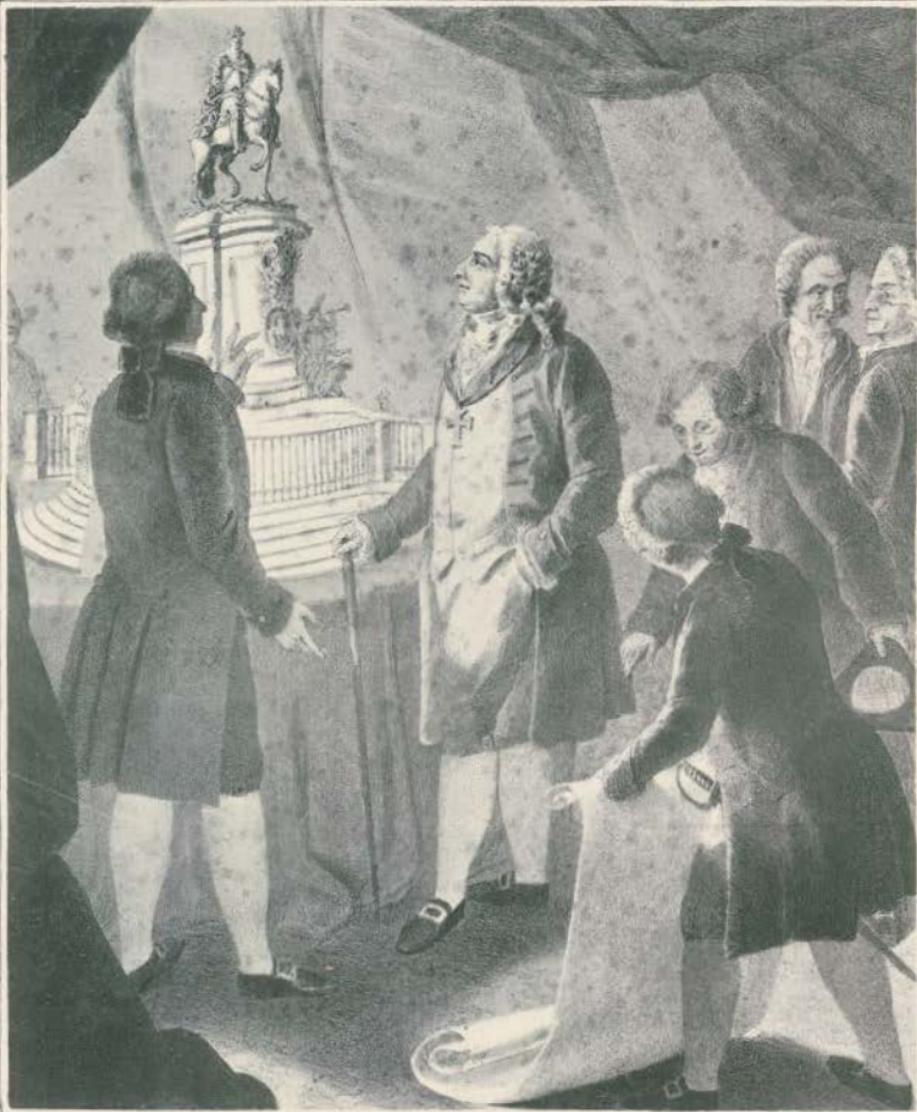
tenhamos ao leitor da *Illustração Portuguesa*, nos seus curiosos aspectos.

Sebastião José de Carvalho e Mello, fidalgo da casa real por successão a seu pae e avô, academico da Real Academia de Historia, cavalleiro professo na Ordem de Christo e commendador de rendosa commenda n'esta poderosa Ordem, tinha nas veias sangue real portuguez, descendendo, embora não em linha recta, dos soberanos lusitanos.

Quando a aristocratica sociedade litteraria, de que fazia parte, o encarregou de escrever as memorias d'el-rei D. Pedro I, o *Cru* ou *Justiceiro*, estava sciente que a um seu neto se incumbia uma tal empreza e quando as casas titulares lhe chamavam simplesmente Sebastião José, esquivavam de proposito o parentesco, embora remoto, d'esse Carvalho da rua Formosa. Tudo isto nos leva a crer que o odio ao estadista era filho da sua



O Marquez de Pombal e a sua obra  
(Celebre quadro de Vanloo). O original existe no palacio de Oeiras, copia a'humu gravada da collecção de Fernandes Thomaz



*Allegoria da apresentação da estatua equestre*  
(LITOGRAFIA DE SENDIM)

escola politica, que junta á sua audacia e á impreterivel necessidade de exercer cargos publicos de valor, para compensar a deficiencia do morgadio herdado, poderia ser — como effectivamente o foi mais tarde — a causa d'uma incomprehendida reforma, cujas raizes existiam latentes no solo europeu.

A *miser e mesquinha* tão ternamente cantada por Camões, a linda Ignez de Castro, que depois de morta foi rainha, era nem mais nem menos do que deci-

ma avó do terrivel ministro de D. José I. Havia n'este, por um atavismo singular, o quer que é da ferocidade do apaixonado rei D. Pedro; ferocidade que lhe tolheu o mando durante o reinado de D. João V, bondoso, perdulario e artista, que o puzera de banda por ter cabelos no coração.

Vejamos como D. Antonio Caetano de Sousa nos descreve este quasi ignorado parentesco do perseguidor do duque d'Aveiro e dos marquezes de Tavora.

— O infante D. João, filho de D. Pedro I e de sua segunda mulher D. Ignez de Castro, foi casado em primeiras nupcias com D. Maria Telles, irmã da rainha D. Leonor Telles, de quem teve D. Fernando de Eça. Depois de assassinar a bondosa consorte, obedecendo a raiva do ciúme e aos perfidos manejos da propria irmã da victima, D. João casou com D. Constança, filha de Henrique II de Castella e de D. Elvira Inigues de la Vega. Entre outros filhos, nasceu d'este consorcio D. Afonso, senhor de Cascaes, reguengo d'Oeiras, etc., que teve de sua segunda mulher, D. Maria de Vasconcellos (filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, senhor de Freiriz e de D. Leonor Pereira, filha de D. Alvaro Pereira, prior do Crato), a D. Fernando de Vasconcellos, primeiro conde de Penella, que casou com D. Isabel da Silva (filha de D. Lopo d'Almeida, primeiro conde d'Abrantes e da condessa D. Brites da Silva). D'este matrimonio nasceu entre outros D. Fernando de Vasconcellos, arcebispo de Lisboa e capellão-mór d'el-rei D. Manuel, o *Venturoso*, que teve de Maria de Brito a D. Antonio de Vasconcellos e Menezes, commendador na Ordem de Christo, morto na batalha d'Alcacer-Kibir, casado que foi com D. Ignacia do Tojal, de quem teve cinco filhas, sendo a segunda D. Joanna de Menezes, que casou com Francisco de Faria, alcaide-mór de Palmella, fallecido em 4 de janeiro de 1645, paes de D. Ursula de Vilhena (*D. Tivisco chama-lhe D. Ursula de Menezes matrona de grande virtude*, casada com Antonio d'Almada e Mello, morgado dos Oliveaes e do Souto d'El-Rei, e tiveram João d'Almada e Mello, moço fidalgo, alcaide-mór de Palmella, commissario geral de cavallaria, casado com D. Mayor Luiza de Mendonça, filha de Francisco de Mendonça Furtado, alcaide-mór de Mourão, paes de D. Thereza de Mendonça, casada em primeiras nupcias com Manuel de Carvalho de Athayde, moço fidalgo, capitão de cavallos e commendador da Ordem de Christo. Foi primogenito de ambos, como é sabido, o marquez de Pombal.

— Sebastião de Carvalho e Mendonça (como por muito tempo se assignára o estadista), que nasceu a 13 de maio de 1699, ornado de erudição, com admiravel talento e eloquencia, como se vê dos papeis que fez da Academia Real de Historia de que é academico e ao presente enviado extraordinario na corte de Londres.

Por seu bisavô Antonio d'Almada e Mello corria nas veias do marquez de Pombal o sangue de Afonso III, o *Bolonhez*, como descendente, tambem collateral, do mestre da Ordem de Christo, D. Lopo Dias de Sousa.

Esta era a gerarchia do Marquez de Pombal, o carrasco do duque d'Aveiro e dos marquezes de Tavora, o carcereiro de varios fidalgos e o generoso protector de outros que nem sempre lhe pagaram os serviços quando o viram na adversidade. Inexplicaveis mysterios que a historia regista, sem considerar que o algoz era da mesma classe das victimas, descendendo tambem de Antão de Faria, o braço direito de D. João II, como elle perseguidor da nobreza, quando esta se lhe oppunha aos vãos de aguia altaneira e sonhadora de maior poder e expansão da nacionalidade lusitana. Não esqueceu o ministro astradições da casa de sua mãe no seu longo governo de vinte e sete annos, copiando os moldes do Principe Perfeito, chamando a si a energia do remoto avoengo que lhe fôra auxiliar e a dureza do coração do monarcha justiceiro, que para fazer justiça não abandonára a crueldade. Pode juntal-os a critica sem receio de contradicta.



Assim o *plebsu nobilitato*, segundo a romantica phrase democratica de Rebello da Silva, que fez epoca em artigos e pamphletos de varia especie, poderia sem mentir chamar primo ao duque de Lafões e aos suppliciados de Belem. Hoje que o sangue do algoz e das victimas se confunde nas veias da mais authentica nobreza *vieille roche*, que as circunstancias que acabamos de expôr, contribuem não para o tornar odioso, mas para suppormos que no momento em que os Tavoras agonisavam no cadafalso, o coração do marquez pulsou com mais força, recordando ao cerebro do estadista, que aquellas victimas tão illustres desditosas eram da sua propria familia.

IGRAVURAS DA COLLECCÃO DO SR. ANNEAL FERNANDES THOMAZI

regia que lhe deu força até morrer:

J. FRANCO MONTEIRO.

# AS NEGOCIAÇÕES DA PAZ DE UTRECHT

Na lista dos manuscritos portuguezes illuminados deve contar-se como um dos mais valiosos, não propriamente pelo seu valor artistico, mas pela singular curiosidade de dois dos seus quadros, um volume pouco citado pertencente á Collecção Pombalina da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e que offerece ainda um excepcional interesse historico.

Faz esse volume parte de uma serie de memorias referentes a um dos



mais importantes episodios da constituição da Europa moderna, escriptas por uma testemunha directa e que representou mesmo nos acontecimentos um papel de incontestavel preponderancia. O episodio a que queremos alludir foi o congresso de Utrecht, que poz termo á longa guerra da successão de Hespanha e d'onde saíram os tratados que representaram durante meio seculo a carta politica e territorial da Europa. O auctor das memorias existentes na Collecção Pombalina foi D. Luiz da Cunha, o habil e subtil diplomata mestre do grande

Retrato de D. Luiz da Cunha, a côres e oiro, na abertura do manuscrito

potenciario do rei de Portugal no congresso, e que com tanta pericia e innegavel fortuna esgrimiu na imponente assembléa.

No inventario da Collecção, conscienciosamente organizado pelo sr. José Antonio Moniz, um dos mais intelligentes e disvelados funcionarios da Bibliotheca, e publicado desde 1880, encontra-se descrita a serie das «Memorias da paz de Utrecht», mas não temos noticia de que lhes haja sido feita qualquer outra referencia posterior, nem informacão de que algum dos nossos raros investigadores bibliographicos se tenha lembrado de explorar uma mina, que deve, sem duvida, ser rica e preciosa. São ao todo quatro volumes em folio. O primeiro, além de um prologo expondo o plano geral da obra, contém uma relação succinta das origens e dos successos da guerra de 1702. E'

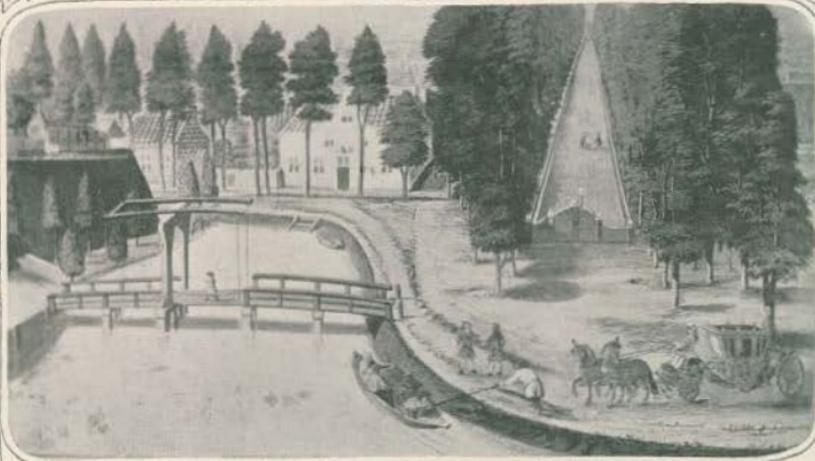


«Frontispicio da casa da Villa de Utrecht, onde se tinham as conferencias da paz» — Desenho a claro escuro, que se encontra ao começo do manuscrito

sabido que, pela extinção do ramo hespanhol dos Habsburgo, Luiz XIV deu á Hespanha um príncipe da sua dynastia, e que, para o fixar no throno, foram necessarios doze annos de guerra, cujos episodios capitães são bastante conhecidos. O segundo tomo contém uma historia resumida da França e da Inglaterra. São elementos de indiscutível proveito para o conhecimento do assumpto; mas não são, por certo, estes dois primeiros volumes que deterão largamente a attenção dos curiosos. E' co.n o terceiro que o interesse começa a accentuar-se, porque faz a historia das negociações do congresso desde a sua abertura até á conclusão da paz com o rei de França, e é o ultimo que principalmente o desperta para nós.

Todos os volumes são copias da epoca, mas o quarto é uma copia mais apurada e nitida. O formato

guezza reproduziu as admiraveis miniaturas do Misal de Estevam Gonçalves, a obra porventura mais notavel das que saíram authenticamente das mãos dos illuministas portuguezes. Esse primoroso codice foi começado pelo abbade de Serem já nos começos do seculo XVII, como se sabe, e por elle trabalhado durante doze annos, com o affecto e o carinho de um artista apaixonado. E' ainda uma das obras primas indiscutíveis da illuminura occidental, apesar de ser já definitiva n'essa epoca a sua decadencia. Não pôde esquecer-se que antes, mesmo, as celebres *Horas* de Anna da Bretanha, pintadas por Jean Bourdichon, provavelmente em 1508, foram chamadas «o testamento da miniatura espirante». A segunda parte do seculo XV, e todo o seculo XVII, áparte alguns raros casos de excepção não produziram mais que livros de preces e livros de igreja, nos quaes a degeneração



«Vista do jogo do malhos», magnífica passagem a côres e ouro

da folha é maior e o papel de Hollanda. Tem uma encadernação em marroquim, com as pastas ornadas. E' tambem a unica parte que é acompanhada de illuminuras. Estas são, além das que reproduzimos n'este artigo, e que constituem estampas de pagina inteira, a do frontespicio, com o titulo geral dentro de um esquadete encimado pela allegoria da paz e, emoldurado de flôres, um outro titulo secundario, com uma pequena vinheta de ornato, um grande *cul de-lampe* a fechar o texto, e outro no fim do indice. Todas as estampas são a côres e ouro, e as de pagina, de cuja vistosa belleza a nossa reprodução photographica, pela monochromia da gravura, apenas pôde dar, naturalmente, uma incompleta idéa, desenhadas e illuminadas em pergaminho (velino).

Não ha muito que a *Illustração Portu-*

guezza reproduziu as admiraveis miniaturas do Misal de Estevam Gonçalves, a obra porventura mais notavel das que saíram authenticamente das mãos dos illuministas portuguezes. Esse primoroso codice foi começado pelo abbade de Serem já nos começos do seculo XVII, como se sabe, e por elle trabalhado durante doze annos, com o affecto e o carinho de um artista apaixonado. E' ainda uma das obras primas indiscutíveis da illuminura occidental, apesar de ser já definitiva n'essa epoca a sua decadencia. Não pôde esquecer-se que antes, mesmo, as celebres *Horas* de Anna da Bretanha, pintadas por Jean Bourdichon, provavelmente em 1508, foram chamadas «o testamento da miniatura espirante». A segunda parte do seculo XV, e todo o seculo XVII, áparte alguns raros casos de excepção não produziram mais que livros de preces e livros de igreja, nos quaes a degeneração

1713



Os Embaixadores e Plenipotenciarios de Portugal e Castella assignando a paz

relativamente á epoca em que foram executadas, demasiadamente inferiores.

As estampas, especialmente as duas ultimas que reproduzimos, tem, além d'isso, um valor inestimavel, por não abundarem seguramente os documentos graphicos referentes ás conferencias do Congresso. Não faltarão outras gravuras da «casa da villa de Utrecht» e do afamado «jogo do malho»; mas das duas scenas da assignatura do tratado de paz pelos plenipotenciarios de Portugal e de Castella e da troca das respectivas ratificações, d'essas duas curiosas paisagens desenhadas a côres e oiro, e cuja meticolosa fidelidade se denuncia logo, não é provavel que existam quaesquer outras reproducções.

Utrecht, era, então, uma das cidades mais celebres da Europa, n'esse periodo heroico das Provincias Unidas. Era uma das mais antigas dos Paizes Baixos, o *trajectum ad Rhenum* dos romanos, e fora n'ella que, em 23 de janeiro de 1579, se concluiu a união das sete provin-

cias resolvidas a resistir ao despotismo de Philippe II, que violava os seus antigos privilegios. No fim do seculo XVI a separação da Hespanha estava realisada, e no seguinte, as Provincias Unidas, ricas, pela sua industria, pelo seu importante commercio, e pelas suas colonias, tinham-se tornado uma grande potencia. Quando as negociações para os accordos que puzeram fim á guerra da successão de Hespanha se abriram em Utrecht, ainda a cidade do Kromme Rijn era um grande centro politico e diplomatico; mas pôde dizer-se que a reunião do Congresso de 1713 constituiu a ultima ephemeride gloriosa da sua historia. Hoje Utrecht é simplesmente uma cidade industrial e commercial, sem qualquer papel ou influencia politica.

O manuscrito da Collecção Pomalina, conjuntamente com as nossas, recorda ainda algumas das suas illustres tradições. E', pois, uma peça de incontestavel interesse, e que recommendamos á attenção dos investigadores.



Os embaixadores de Portugal e Castella trocando as ratificações do tratado. Interessantissimo quadro para o estudo dos meticolosos formalismos diplomaticos da epoca

1713

1713

# EXCURSÃO SCIENTIFICA AO GEREZ



Os membros scientificos: os srs. padres Luisier, Oliveira Pinheiro (CLICHÉ DE

da missão Silva Tavares, Alphonse e Camillo Torrend (BENOLIEL)

A fauna e flora do Gerez sempre despertaram grande interesse, como se colhe dos muitos naturalistas que em todos os tempos a tem percorrido. Herborizaram n'ella, em principios do seculo passado, o conde de HOFFMANSEGG, LINK, BROTERO e WELWITSCH, e em nossos dias os srs. dr. JULIO HENRIQUES, A. TAIT, padre MURRAY, HERMENEGILDO CAPELLO, LEONARDO TORRES, A. MOLLER e G. SAMPAIO. Em procura de exemplares de zoologia percorreram a serra, além dos estrangeiros GADOW, SIMROTH e WAGNER, os srs. dr. PAULINO DE OLIVEIRA, E. BIEL, A. NOB E, A. MOLLER, A. TAIT e padre J. S. TAVARES.

Pena foi, portanto, que não se animassem agora mais naturalistas para a exploração da serra, a convite da *Illustração Portuguesa*.

A nossa missão era formada, afóra um auxiliar, de quatro naturalistas, dois botânicos e dois zoólogos, todos socios fundadores da *Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes*, que tão esperancosa se apresenta e que decerto se fará representar oficialmente em excursões futuras. Cremos será este tambem o sentir do seu zeloso secretario, que

não se poupa a trabalhos de toda a sorte para a sua prosperidade.

Como as plantas e animaes superiores do Gerez estão bastante estudados, a missão scientifica voltou as atenções para as cryptogamicas inferiores (musgos e fungos), bem como para os diferentes grupos de insectos e para as cecidias.

Ainda assim não deixou de colher tambem bom numero de phanerogamicas para enriquecer os seus herbarios.

O sr. dr. JULIO HENRIQUES (*A vegetação da serra do Gerez*, Bol. da Soc. Brot., vol. III, 1885) divide a vegetação da serra em tres zonas. A inferior vae até pouco mais de 1.200 metros de altitude, e comprehende na sua quasi totalidade as mattas formosissimas que revestem parte da serra. São ellas formadas, em grande parte, de carvalheiras seculares (*Quercus pedunculata*) e de carvalhos cerquinhos (*Q. Tozza*). Avantajam-se, entre todas, as carvalheiras da chan de Leonte e as de Albercaria, onde ostentam troncos de 4<sup>o</sup> 50



Algumas formas das cecidias dos gommos dos carvalhos portugueses (CLICHÉ DO SR. J. S. TAVARES) — Seleccionando as colheitas realisadas na serra (CLICHÉ DE BENOLIEL)



Marcos romanos da estrada antiga da Geira  
(CLICHÉ  
DO SR. A. LUISIER)

de circumferencia. De mistura com ellas e a realçar e variar a paizagem, vêem-se o platanu bastardo (*Acer pseudoplatanus*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), o azereiro (*Prunus lusitanica*), o vidoeiro (*Betula pubescens*), etc. Os troncos dos carvalhos estão cobertos de hera e de musgos, em que predominam *Antitrochia curtipendula*, *Pterogonium gracile*, etc. A vegetação inferior dos arbustos e subarbustos é também interessante, sendo para notar, entre varias especies de urzes, abundantes de cecidias, o arando

(*Vaccinium myrtillus*), que em nosso paiz quasi se limita ao Gerez e à Estrella, e cujos fructos saborosos são o regalo dos excursionistas nos Alpes. A par do arando crescem varias cistinas, por entre as quaes se desenvolve o feto femea. Mencionemos ainda o *Amelanchier vulgaris* que vegeta até os pontos mais altos da serra, mas os melhores exemplares colhemol-os junto da Ponte Feia de Albergaría, não longe do sitio por onde passou a antiga estrada romana, de que restam ainda alguns marcos milliaris. Dos fetos crescem vicejantes muitas especies em toda a parte, e dão bello encanto à paizagem.

O formoso

*Sphagnum* é muito abundante e aventura-se até o mais alto da serra, como é por exemplo no ribeiro que ladeia a chan das Abrótegas, onde serve de abrigo á gentil orvalhinha (*Drosera rotundifolia*).

Subindo-se de Albergaría, pelas margens do rio Homem, nota-se o decrescer da vegetação e em breve se entra na segunda zona em que predominam os arbustos. Por entre os rochedos do granito, colhemos exemplares de *Vincetoxicum officinale*, *Eryngium Duriaeanum*, e mais acima o raro *Allium lusitanicum* de Brotero, ainda em plena floração. A meia hora de caminho antes de chegar ás Abrótegas, deixamos a ultima arvore—um bellissimo teixo que dá o nome ao valle. Em frente d'este valle, nos rochedos do Modorno, encontramos um *Aster* em flôr que ainda não classifi-



O sr. padre Alphonse Luisier, um dos membros da missão scientifica (CLICHÉ DE BENOLIEL)

Algumas formas de cecidias creadas nas folhas dos carvalhos do Gerez (CLICHÉ DO SR. J. S. TAVARES)

ficámos, mas que constitue naturalmente uma especie nova para a flora

portugueza. N'esta encosta, por entre as fendas estreitas dos rochedos, vegetam bellos exemplares de tramagueira. E por toda ella, até ao alto do Modorno, não se poupando a cançassos, os dois botanicos fizeram boa colheita de musgos e fungos.

Tinhamos chegado á terceira zona, representada já por arbustos rasteiros—cistineas, urzes, tojos, carquejas e zim-bros. Nos logares mais humidos vicejavam lindos tu-fos de *Erica tetralix* a ostentar suas flôres roxas, bem como as orvalhinhas, *Merendera montana*, *Armeria Willkommi*, etc. Dos musgos abunda o *Sphagnum acutifolium*, ao passo que entre os seccoos rochedos graníticos vingam poucas especies, das quaes o *Racomitrium lanuginosum* é a mais abundante e a que sobe a mais elevadas altitudes.

Quando aos fungos, pensavamos fôsse escassa a colheita pelo adeantado da estação e pela seccura da actual quadra do anno. Mas não foi pe-

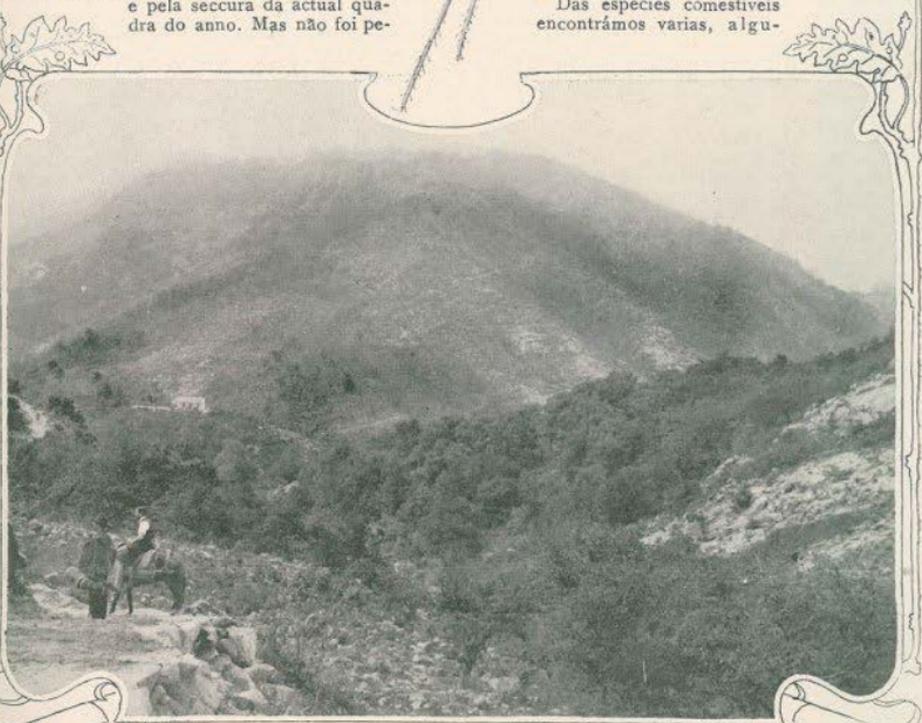
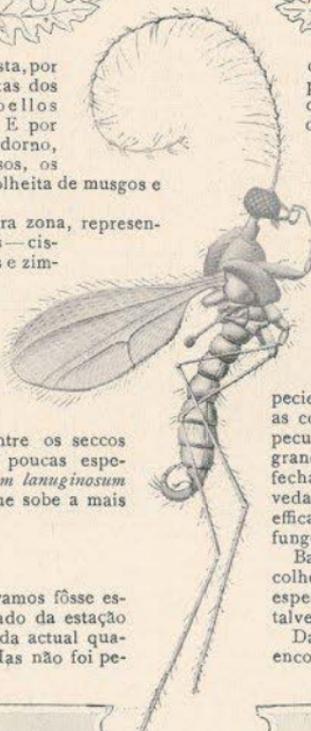
quena a nossa admiração ao depararmos com grande abundancia e variedade de especies, até de fungos superiores. Quasi todas ellas são novas para o Gerez, pois, afóra as 32 colhidas ha annos pelo sr. A. MOLLER,

nada mais se sabia quanto á flora mycologica da serra, cabendo-nos o prazer de a estudar quasi de novo.

Se ahí faltam os terrenos calcareos e argillosos, com suas especies caracteristicas, e se escasseiam as coniferas em que parasitam especies peculiares, tinhamos, em compensação, grande frescura, fontes, regatos, mattas fechadas, troncos seculares e terrenos vedados ao gado, tudo o que contribue efficazmente para o desenvolvimento dos fungos.

Basta dizer que dos 150 fungos que colhemos novos para o Gerez, umas 20 especies são novas para Portugal e uma talvez para a sciencia.

Das especies comestiveis encontrámos varias, algu-



Cecidiozoide ou insecto productor de cecidias, de antenas airosas e elegantes, em forma de rosario

—Panorama de Albergaria—(CLICHÉS DO SR. J. S. TAVARES)

mas muito saborosas. Pelas figuras que acompanham o texto poderão fazer idéa de algumas as os leitores da *Illustração*. Em geral são essas especies pouco co-

Não é dos pontos

menos curiosos o da *parthenogenese* (geração virgem) e o da chamada *geração alternante* em que os filhos se não parecem com os paes, mas só com os avós, de sorte que filhos e paes parecem á primeira vista especies diferentes, sendo, por exemplo, diversos não só em côr e tamanho, mas tambem em serem os paes alados, o que se não dá com os filhos, e em serem os paes cada um de seu sexo, ao passo que os filhos são só femeas que se hão de reproduzir virginalmente, etc. As cecidias portuguezas estão já descriptas (só de especies novas para a sciencia estão publicadas para cima de 40), podendo o nosso paiz contar se no numero dos que estão melhor estudados, a par das grandes nações europeias em que trabalham muitos especialistas illustres.

*Formas de cecidias crecidas nas folhas dos carvalhos do Gerez*  
(CLICHÉ DO SR. J. S. TAVARES)

nhecidas em Portugal onde se comem só umas 3 ou 4, ao passo que não menos de cento e tantas se poderiam aproveitar entre nós, segundo se faz n'outras nações que preparam com ellas pratos saborosissimos. A especie comestivel mais commum no Gerez é o cogumelo de chapéu conhecido pelo nome de *frade*. Vimos em Albergaria tres mulheres com cestos cheios d'elles para vender.

Não faltam tambem no Gerez os myxomycetas, seres mysteriosos cujo cyclo vital é encantador e por vezes complicadissimo. Os movimentos amiboides de que são dotados tornam-nos curiosissimos e fizeram com que por muito tempo fossem reputados animaes. Duas das especies encontradas no Gerez vão representadas em figuras.

E que são as *cecidias*? perguntam os leitores da *Illustração*? São umas modificações elegantissimas produzidas por insectos em diferentes órgãos vegetaes—folhas, gomos, flôres, fructos, ramos, troncos e raizes. As figuras, de tamanho natural, intercaladas no texto, darão melhor idéa do que ellas são, e valem por longas descrições. Variam as formas d'ellas para cada planta, não havendo, pôde dizer-se, dois vegetaes que tenham eguaes cecidias. Todas ellas tem uma pequena cavidade onde se desenvolve um insectozinho muito galante que lá se alimenta e de lá sae provido de azas para voejar de flôr em flôr, e provido de uma como verruma com que fura os gomos e folhas e cujos tecidos deposita os seus ovos. Com estes vae uma secreção venenosa que irrita os tecidos, como o veneno da abelha irrita e faz inchar o tecido picado: A planta

fôrma em volta do ovo novos tecidos (d'ahi a cecidia), reagindo contra o inimigo que a investe e fazendo-o ficar longe quanto possivel. Saida a larva do ovo, vae-se alimentando e crescendo até que se metamorphoseia, e depois furando a cecidia escapa-se da cavidade que lhe serviu de berço.

O estudo das cecidias é um dos capitulos mais interessantes da biologia.

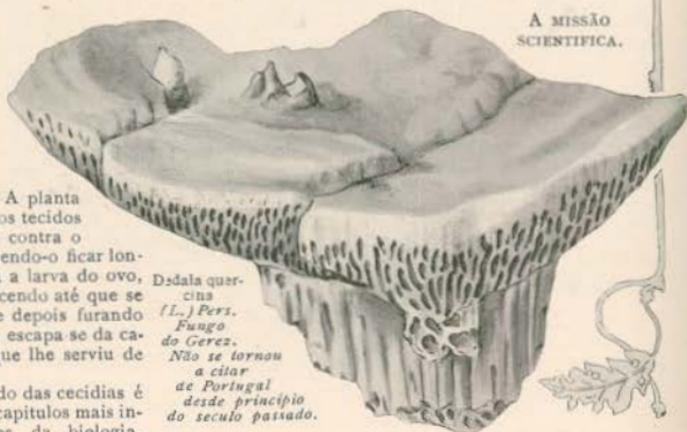
Quanto ás cecidias do Gerez, são ellas muitas e até agora só por nós estudadas. Varias são proprias da serra, algumas novas para a sciencia. Uma d'ellas, encontrada nas urzes da matta do sr. BIEL, tem o nome de *Perrisia pulchra*, Tav.; outra descoberta nos gomos da brunella ou herva ferrea da matta de Soutellinho foi denominada *Macrotabis brunellae*, Tav. Os insectos diversos dos que produzem as cecidias (hymenopteros, dipteros, coleopteros, epidopteros, etc.), tambem não foram por nós descurados, posto que não seja possivel falar d'elles n'um artigo de vulgarização em que é preciso escrever não para especia listas, mas ao alcance de todos.

Baste indicar que as nossas collecções de dipteros, hymenopteros e hemipteros do Gerez, principalmente as colhidas por um de nós em excursões anteriores, são importantes, e já forneceram especies novas para a sciencia.

Por este brevissimo resumo não se poderá fazer idéa alguma do que foi a nossa excursão scientifica. Contamos publicar brevemente artigos especiaes na *Brotéria* com o fructo de nossas pesquisas e a enumeração de todas as especies ali encontradas. Serão esses artigos uns como inventarios em que se verá que não foram de todo baldados os nossos esforços.

As nossas collecções estão nos museus dos collegios de Campolide e S. Fiel, onde podem ser consultadas pelos naturalistas e por todas as pessoas a quem interessa o estudo das sciencias naturaes.

A MISSÃO  
SCIENTIFICA.



De data quercina  
(L.) Pers.  
Fungo do Gerez.  
Não se tornou a ciar de Portugal desde principio do seculo passado.

# ESCOLA DO EXERCITO



*Sua Magestade El-Rei o senhor D. Manuel  
na Escola do Exercito*

**A visita d'El-Rei realisada  
no dia 30 de Outubro**

*O porta estandarte da compa-  
nhia dos alumnos da Es-  
cola*

\*\*\*\*\*



*A guarda de honra formada pelos alumnos da Escola, com a banda  
do regimento de infantaria 2*



O professor Nunes Gonçalves, que leu a oração de sa-  
pência — A chegada de El-Rei à escola — Visitando as dependências do estabelecimento — O sr. D. Manuel entrando na Escola — El-Rei despedindo-se do comandante da Escola — Um trecho da assistência.



# OS CLOWNS WALTER E PINTA NO SANATORIO DA PAREDE



O sanatorio de Sant'Anna, na Parede, é, como se sabe, um estabelecimento modelar no seu gerero, possuindo instalações de primeira ordem,



uma organização impecável e que

é dirigida por um especialista competentíssimo, verdadeiramente dedicado á obra a que se consagrou, o dr. Almeida Ribeiro. Difficilmente se encontrará no estrangeiro, mesmo, um sanatorio maritimo que ofereça tão vantajosas e tão perfeitas condições como essa magnifica fundação Biester-Chamiço, teste-

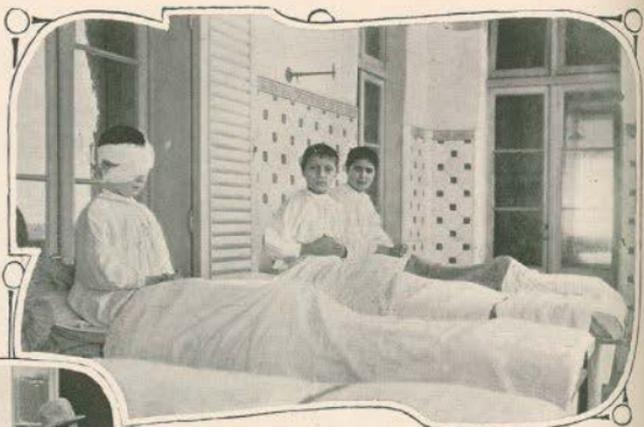


O sanatorio de Sant'Anna na Parede  
— Os doentes nos tableiros, na galeria exterior  
— A caminho da Parede  
— Os primeiros cumprimentos

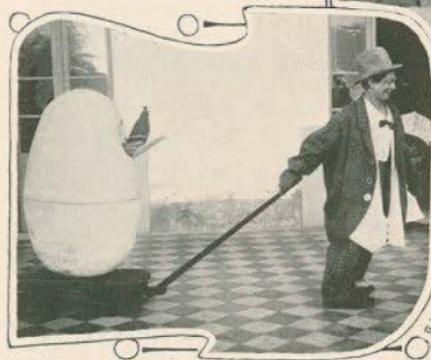
A apresentação

munho dadivoso da bondade intelligente da mais alta concepção altruista da necessidade de protecção á infancia e á velhice que a enfermidade persegue.

Foi essa admiravel instituição, que alberga sessenta creanças fracas ou tuberculosas e diferentes velhos achacados, que os palhaços Pinta e Little Walter visitaram, no ultimo dia do mez findo, acompanhados por alguns dos medicos e cooperadores da obra da infancia do *Seculo*, com o fim de darem aos pobres doentinhos alguns momentos de dis-



Um doente com o aparelho de gesso  
— Um trabalho dos palhaços: a galinha que sahe do ovo  
(CLICHÉS DE ARNALDO FONSECA E BENOLIEL)



tracção e de alegria, offerecendo-lhes um espectáculo comico na vasta galeria de recreio do Sanatorio. Escusado será dizer que o successo foi completo, e que d'aquella agradável tarde não deixará de ficar, para bastante tempo, uma risonha impressão no espirito do publico infantil que a elle assistia.

## O 2.º PREMIO DE COMEDIA DO CONSERVATORIO



No exame realizado o mez passado no Real Conservatorio de Lisboa, o jury, composto do inspector, Eduardo Schwalbach, dos professores José Antonio Montez e Augusto de Mello e dos vogaes do Conselho de Arte Dramatica Lopes de Mendonça, conde de Mesquita, Julio Dantas e director da *Illustração Portuguesa*, conferiu a Flora Dyson o 2.º premio de comedia, que apenas fôra antes concedido a Dallila Mottili.

A empresa do theatro Avenida reuniu na sua scena as duas laureadas alumnas do Conservatorio. Todos os que viram a airosa desenvoltura com que Flora Dyson debutou n'aquelle theatro puderam avaliar o quanto são justificadas as esperanças d'aquelles que, premiando a juvenil e sympathica artista, pretenderam consagrar com esse estimulo uma vocação que se revela tão auspiciosamente.

A *Illustração Portuguesa* faz votos para que a gentil debutante de agora venha a ser em breves annos um dos preponderantes elementos da resurreição do theatro portuguez.

(CLICHÉ DA PHOTOGRAPHIA VASQUES)

# O CONFLICTO BALKANICO



*O imperador da Austria Francisco José, a cavallo*



*O príncipe Jorge da Servia, que assumiu um papel saliente no actual conflicto*



*O príncipe Fernando da Bulgaria*



*O príncipe do Montenegro*



*O rei da Servia*



*O rei da Rumania*



*Soldados da cavalaria turca, que se compõe de 23 regimentos*



*A primeira brigada da artilharia turca, que se compõe de 13 brigadas de artilharia de campanha e 146 companhias de artilharia de fortaleza*



*Um bando de búlgaros na Macedônia*



*Um destacamento de soldados do exercito búlgaro*



*A delegação da Bósnia que foi a Viena assistir às festas do jubileu imperial que se realizaram em 23 de Junho*

\*\*\*

*Um grupo de turcos na Macedônia*



**UPHOLSTERER &  
CABINET MAKER**

**Cadeiras**

**Maple**

Sophás chaise-longues e cadeiras com costas articuladas, oferecendo optima comodidade.

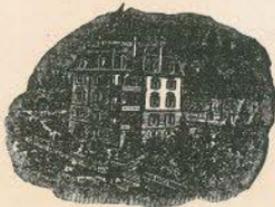
Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construção. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa.



35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 1:884 (residência) Depósito unico do "PIPERINOL" e melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moveis, soalhos e couros.

**INSTITUTO Tres Cílios**

**LUCERNA**



*Linguas modernas  
Commercio, Industria  
Numero limitado de  
discipulos. Verdadeira  
vida de familia.  
Local esplendido  
Abertura das aulas  
em  
15 de outubro.*

DIRIGIR-SE AO DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO

**Professor A. BACHMANN**

PARFUM POMPEIA		L.T. PIVER PARIS
-------------------	---	---------------------

**AGENCIA DE VIAGENS**



**R. Bella da Rainha, 8-Lisboa**

**ERNST GEORGE, Successores**

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo  
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hoteis.

**VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA**

**ESCRUFULA :: CHLORO-ANEMIA**  
Authenticas de Paris)

**PILULAS DE BLANCARD**  
*Exigir o verdadeiro Producto*  
(assinatura, etiqueta verde, e endereço)

**XAROPE DE BLANCARD**

40, Rue Bonaparte, Paris (France).

**LYMPHATISMO :: DEBILIDADE**



**BAUME BENGUÉ**  
Cura Totalmente

**RHEUMATISMO  
GOTA  
NEURALGIAS**

D<sup>o</sup> BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



## INSTITUTO de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisivelmente approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Agua e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Looção Creme e Pó Kiytta**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva**. **Looção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural**. **Depilatorio perfumado com extracção d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completamente**. O Instituto de belleza deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e dá curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

# O MELHOR ALIMENTO É O Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e á ceia. Todas as pessoas que têm excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar. Não precisa ser cozinhado.

Vende-se em pacotes de 300 réis

## PEDI EM TODA A PARTE

Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

DISPONIVEL

DISPONIVEL

## Concurso de 1908

## A proxima

# Exposição de premios

Realisar-se-ha nos meados de novembro a **Grande Exposição** dos premios do nosso concurso, devendo realisar-se, por essa occasião, interessantes festivaes e attracções.

A exhibição constará de todos os brindes do **Seculo** e ainda d'aquelles que lhe tem sido e forem offerecidos para os colleccionadores de coupons.

**Os artistas,  
commerciaes  
e industriaes**

que n'elle queiram tomar parte poderão pedir esclarecimentos sobre o assumpto todos os dias no Real Coliseu, das 11 ás 4 h. da tarde ou na administração de **O Seculo**, das 9 ás 11 horas da noite.

Exposição de premios

## Concurso de 1908